4 – METODOLOGIA ADOTADA PARA A PESQUISA

Para iniciar o estudo da área, foram utilizados como métodos de pesquisa: a leitura de bibliografia pertinente e posterior catalogação, pesquisa documental, o levantamento de dados e a aplicação de entrevistas.

A leitura da bibliografia oportunizou embasamento teórico tanto do local como do tema proposto.

A pesquisa documental forneceu subsídios indispensáveis para viabilizar o presente trabalho como: mapas, plantas e documentos.

A pesquisa exploratória, através de levantamento de campo de algumas vias do bairro (apresentado no capítulo 3), foi de suma importância para compreensão do contexto urbano, de suas potencialidades e carências.

A pesquisa de opinião foi realizada através de entrevistas que tiveram como objetivo traçar um panorama geral da imagem que as pessoas fazem do local, coletar dados e levantar sugestões para o projeto urbanístico da área.

4.1 ENTREVISTAS

Aplicou-se questionário de entrevistas, no período compreendido entre 02 de abril a 23 de maio de 2008. Foram criados dois roteiros de entrevistas (ver Anexos 17 e 18), onde constavam perguntas abertas e fechadas o que originou, além da compilação de dados quantitativos, um quadro qualitativo, direcionados à dois públicos distintos:

- Moradores-“chave” da área, ou seja, moradores que tenham uma forte ligação com o local, geralmente pessoas que moram no bairro desde que nasceram, e muitos que possuem antepassados no próprio bairro. A identificação destes moradores foi feita através de indicações, principalmente pelo Sr. Aloísio Daudt e Sra. Suzana Vielitz de Oliveira, ambos arquitetos e antigos moradores do bairro. Para este questionário foram entrevistados 15 moradores.

- Profissionais da área de arquitetura, engenharia e servidores municipais. Foram escolhidos 11 entrevistados através da identificação, na Prefeitura, de profissionais que moram na área e têm ou tiveram um contato profissional com o local.

4.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Após a devida tabulação das pesquisas de opinião, chegou-se a resultados bem claros em relação à maioria das questões, mas ainda assim tiveram questões com respostas contraditórias, deixando explícita a grande diferença de opinião que acaba dividindo os interesses do bairro.

Questionados sobre quais os **aspectos positivos** do bairro Hamburgo Velho, a resposta mais freqüente foi: os prédios históricos como a Casa Schmitt-Presser, o prédio da Fundação Scheffel, a arquitetura original dos prédios e o próprio bairro -

pelo que ele representa na história do município. Alguns ainda citaram a vegetação densa e a topografia. Além disso, os moradores falaram que é um lugar bom de morar, porque é agradável, todo mundo se conhece e é “perto de tudo” (Hamburgo Velho é bem localizado, de fácil acesso ao centro e a outros bairros da cidade).

Sobre os **aspectos negativos**, duas respostas foram dadas por todos os entrevistados: insegurança e fluxo excessivo de veículos. Quanto ao aspecto insegurança, os entrevistados citaram que há assaltos, roubos, à noite o bairro é “morto” já que não há movimentação, e moradores de rua ficam nas casas abandonadas. Sobre essa questão, um profissional da prefeitura ainda afirmou que, fazendo a relação da área do bairro pela sua população, Hamburgo Velho é o bairro mais violento de Novo Hamburgo. Os entrevistados também apontaram como aspecto negativo o fluxo excessivo de veículos, principalmente dos pesados, já que a maioria do fluxo é só de passagem (veículos não param no CHHV). Isso provoca poluição sonora e dificulta o trânsito de pedestres. Outras respostas ainda surgiram sobre esta questão: o CHHV está “sucateado” urbanisticamente; há resistência por parte de alguns moradores para implementar projetos existentes; e o marasmo da administração pública para que os projetos sejam implantados.

Mesmo com todos os aspetos negativos citados pelos moradores, estes ainda responderam, com unanimidade, que gostam de morar em Hamburgo Velho, porque é um lugar diferente, que relembra o passado, por causa da localização, e porque se sentem “donos” do bairro.

Já em relação à questão **específica sobre segurança** do bairro, os moradores tiveram duas respostas distintas: a metade acha o bairro seguro, porque conhece bem o lugar e as pessoas. É importante salientar que esta questão mostrou uma contradição, já que estes mesmos entrevistados, quando questionados sobre os aspectos negativos, haviam falado sobre a violência e insegurança do bairro. Já a outra metade corroborou as respostas dadas anteriormente sobre a insegurança sentida no bairro, principalmente porque não há vigilância da Guarda Municipal, é

perigoso caminhar à noite, os mendigos invadem as casas, entram nos pátios para pedir dinheiro e ameaçam se não o recebem, além de haver assaltos e roubos (principalmente de carros).

Todos os entrevistados afirmaram saber que o trânsito pesado prejudica a estabilidade dos casarios antigos. Ainda sobre a **questão do trânsito**, a maioria dos entrevistados, moradores e profissionais, é a favor da proibição do tráfego pesado no CHHV, apenas um foi contrário, mas com restrições: é contra a proibição para o trânsito pesado de abastecimento, e a favor para o trânsito de passagem.

Aos moradores foi perguntado sobre a **recordação mais viva que eles têm de Hamburgo Velho**, e as respostas foram variadas: A Fundação Scheffel, a Escola Santa Catarina e, principalmente, o sossego e as famílias tradicionais do bairro.

Também foram questionados sobre **o que mais sentem falta no bairro, que havia e não há mais:** as pessoas podiam sentar em frente às suas casas, convidar os vizinhos para uma conversa; os encontros da rua; as salas de cinema (Cinema Aída); até o cheiro de café que o bairro tinha (por causa de uma antiga fábrica de café que havia lá).

Sobre a questão se **visitam os pontos turísticos do bairro**, a resposta foi bem dividida: a metade dos entrevistados costuma visitar os pontos turísticos do bairro, e a outra metade não.

Questionados sobre a **infra-estrutura urbana,** os seguintes itens foram citados: falta pavimentação adequada, recantos e áreas de lazer; necessidade de tratamento paisagístico; retirada dos fios aéreos; sinalização turística com ênfase para o local; passeios públicos padronizados e bem conservados. Além da carência de infra-estrutura, também foi citada a falta de comércio e serviço variados. Vale salientar que estas respostas foram dadas pelo grupo de profissionais entrevistados. Por outro lado, apenas um dos moradores do grupo entrevistado disse que falta infra-estrutura

(faltam lixeiras em vários lugares, paradas de ônibus com iluminação própria), os outros responderam que há toda a infra-estrutura necessária. Esta questão mostrou um pouco da falta de conhecimento dos moradores em relação à infra-estrutura ideal à qual têm direito, mostrou como as pessoas se "acostumam", ou melhor, se conformam com o pouco que lhes é oferecido.

Ainda sobre a questão **infra-estrutura urbana**, foram feitas outras três perguntas mais específicas, a fim de saber a qualidade da/do:

- Iluminação pública: todos os entrevistados, profissionais e moradores, responderam que a iluminação é suficiente, mas que não privilegia o pedestre, pois a vegetação de médio porte acaba sombreando os passeios (a iluminação é mais alta que as árvores);

- Passeio público: com exceção de um entrevistado, que respondeu ser razoável a manutenção e segurança nos passeios, todos os outros responderam que os passeios do CHHV são mal conservados, a troca de pisos gera trechos diferentes e há buracos que causam insegurança para transitar. Um dos entrevistados ainda disse que os passeios do CHHV necessitam de projeto específico;

- Vias: perguntados se as vias são bem sinalizadas (placas, faixas de segurança), a maioria respondeu que não são bem sinalizadas, algumas vezes, as árvores atrapalham a visualização das placas; faltam placas de identificação do Centro Histórico, é ruim para atravessar as vias, não há faixas de segurança (a não ser na frente das duas escolas existentes).

Já sobre os **serviços** que gostariam de ter em Hamburgo Velho, os moradores entrevistados citaram: açougue, mercado, agência bancária, restaurantes, cafés, atelieres. Apenas um morador se mostrou satisfeito e respondeu que o bairro tem todos os serviços necessários.

Sobre a questão **percursos**, apenas um dos moradores entrevistados faz seu percurso de rotina pelo bairro de automóvel, a grande maioria respondeu que faz seu percurso a pé.

Para saber sobre o grau de conhecimento sobre a **área do Parcão**, foram elaboradas duas perguntas distintas, cada uma direcionada a um grupo de entrevistados. Aos moradores foi perguntado se eles conhecem o projeto da Rua Florença, que corta o Parcão transversalmente e poderia ser uma alternativa para o fluxo de carros que atravessam, todos os dias e de passagem, o CHHV. Apenas a metade dos entrevistados conhece este projeto. Já os profissionais foram questionados em relação ao que pensam sobre a abertura da Rua Florença. A maioria foi contra a abertura da rua, cada um com seu argumento: um diz que é uma rua cara porque passa sobre um banhado e que não resolveria o problema do fluxo; também foi citada a parte ecológica, preocupação com a área de preservação. Outro profissional falou que acha que não vai descarregar o fluxo no CHHV, então deveria deixar apenas projetada, por questões ambientais. Apenas um dos entrevistados afirmou ser favorável à abertura da Rua Florença, condicionado que ligue a Rua Ícaro à Av. Dr. Maurício Cardoso.

Ainda sobre o Parcão, os entrevistados foram questionados: **este deve ser revitalizado para uso da população ou preservado como uma área verde fechada?** Esta questão gerou uma grande divisão de opiniões. Parte dos entrevistados respondeu que deveria ser revitalizado para uso da população, com áreas de lazer. Um citou que não há um parque público no município e que o Parcão deveria ser integrado ao CHHV. Dois entrevistados responderam que deveria ser aberto em uma parte, sendo que a outra deveria ser fechada para preservação. O resto dos entrevistados foi contra a abertura do parque para a população usufruir, sendo que um deles disse que se o Parcão for aberto, vai virar ponto de drogas, e o outro é contra por questões ambientais.

Questionados sobre a **descaracterização dos prédios antigos de Hamburgo Velho** se isso faz parte da evolução da cidade, ou deveriam ter sido preservados e protegidos, a maioria respondeu que os prédios deveriam ter sido preservados como parte da paisagem urbana, que seria protegida. Um entrevistado falou que faz parte da evolução, alguns prédios se perdem, mas os mais importantes devem ser protegidos e preservados. Outro respondeu que as fachadas deveriam ser preservadas, como paisagem urbana. Conforme citou um entrevistado, a prefeitura deveria ter aplicado uma política de preservacionismo há 20 anos, assim teriam evitado algumas descaracterizações.

A última pergunta das entrevistas foi se deveria ter **vida noturna em Hamburgo Velho**. Com exceção de um morador que respondeu que por ele não deveria ter vida noturna, já que ele está muito velho para usufruir disso, os outros responderam que deveria ter. A diversificação de usos poderia ajudar a revitalizar o bairro. Um citou que deveria ter vida noturna já que tem o aspecto turístico, e a área fica perto de alguns hotéis; deveriam ter serviços e comércios para diversificar e movimentar a área, além de um calendário de atividades culturais do CHHV. Também foi citado, além de vida noturna para animar a área, o incentivo ao uso residencial.

As entrevistas fizeram parte do estudo sobre a área, sendo de grande importância para o melhor entendimento da problemática do projeto, através de testemunhos das pessoas que ali moram ou conhecem bem o local. A pesquisa de opinião serviu para comprovar a necessidade de um projeto urbanístico na área e balizar as ações que devem ser pensadas como a necessidade de uma reestruturação do sistema viário, através de estudos sobre os sentidos das vias e identificação de um anel viário, a fim de diminuir o tráfego de passagem do CHHV, além da proibição do tráfego de veículos pesados. Também se comprovou a necessidade de um tratamento paisagístico, através de projeto de mobiliário urbano adequado ao local, padronização de passeios, projeto de áreas de lazer, canteiros e vegetação. Já as respostas acerca do Parcão, incluindo a Rua Florença, ainda

deverão ser melhor estudadas, pois houve uma grande divergência de opiniões, todas com seus argumentos bem sólidos.